

Interventor Nerêu Ramos

SÍNTESE DE UM TRIÊNIO DE GOVÊRNO

Discurso pronunciado
na cidade de Itajaí, em
12 de junho de 1938.

Imprensa Oficial do Estado
FLORIANÓPOLIS

Interventor Nerêu Ramos

SÍNTESE DE UM TRIÊNIO DE GOVÊRNO

Discurso pronunciado
na cidade de Itajaí, em
12 de junho de 1938.

Imprensa Oficial do Estado
FLORIANÓPOLIS

REVISTA DE ECONOMIA

Volume 10, Número 1

1978

100 páginas

Síntese de um triênio de govêrno

Eu vos não agradeceria, senhores, em maneira adequada e condigna ésta homenagem, si dela me não valesse para, em rápido escôrço, dar contas ao povo catarinense do estado atual dos negócios públicos, a cuja frente me encontro, como delegado do grande Chefe que conduz o Brasil para os seus superiores destinos.

Ao empossar-me no govêrno, em maio de 1935, deparei orçada em 18.880:000\$000 a receita do Estado. Ao fim do exercício, atingiu ela 20.998:391\$000, acusando o excesso de 2.118:391\$000.

De 21.900:116\$000 foi a previsão do ano seguinte, no qual entrou em execução a reforma tributária determinada pela Constituição de 34. Encerrou-se, porém, o exercício financeiro com a arrecadação líquida de 24.789:778\$000, verificando-se o excesso de 2.889:662\$000.

Cifras ainda mais confortadoras exibiu o ano que findou. Orçada a receita em 25.581:305\$000, ascendeu a 31.344:910\$000, apresentando o magnífico *superavit* de 5.763:605\$000.

Os cinco meses decorridos do exercício que estamos vivendo já asseguraram ao Tesouro estadual, numa previsão orçamentária de 31.500:000\$000, a arrecadação de 15.900:000\$000.

Denunciam e comprovam essas cifras, com evidência irrecusável, o desenvolvimento econômico do Estado. E maiores e mais impressionantes seriam, si a nossa riqueza pudesse circular com rapidez e facilidade. A Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande opera como um castigo e como um cancro dentro numa das mais ricas regiões do Estado. Corrói, consome e inutiliza sadias energias. A' margem de seus trilhos, desvaloriza-se, apodrece e se perde a produção catarinense.

Providências e cautelas de toda a hora, exame constante, severo e cuidadoso das possibilidades financeiras, hão assegurado à administração, durante os três movimentados anos em que se vem processando, saldos orçamentários, reais e efetivos. Os pagamentos referentes a êsse período rigorosamente em dia. Nos bancos, em depósito, as importâncias necessárias à conclusão das obras contratadas. Dívidas antigas parcial ou integralmente liquidadas.

Os vencimentos do funcionalismo melhorados e mais amplas garantias asseguradas aos servidores do Estado. A Fôrça pública viu satisfeitas muitas de suas mais urgentes necessidades.

No Departamento de Educação intenso foi o trabalho. O dispêndio orçamentário com o ensino, que era de 20,3% em 1934, subiu no último exercício a 24,5%. As escolas isoladas passaram de 865 a 1.060. Os grupos escolares de 39 para 51. As escolas normais primárias de 24 para 39. A matrícula nos estabelecimentos estaduais de 61.742 ascendeu a 74.440. Provi de material e de corpo docente idôneo vários grupos de construção iniciada pelos meus antecessores. Preenchi escolas que encontrei sem professores. Desdobrei, por excesso de matrícula, dezenas de classes em escolas rurais, em normais primárias e em grupos escolares. Instituí, para libertar o ensino da política, o concurso de ingresso e reversão ao magistério e bem assim o de remoção de professores. Criei oito inspetorias escolares. Acrescí de algumas disciplinas a escola profissional feminina. Moralizei os concursos. Promoví, mediante auxílio pe-

cuniário, a fundação de um curso complementar pre-jurídico junto ao Ginásio Catarinense. Dei ao caso da Faculdade de direito solução que lhe permitisse viver e prosperar. E acabo de contratar dois técnicos, um para superintender o Departamento de Educação, nele introduzindo as reformas que forem de mistér; outro, para organizar e dirigir o ensino de educação física, de existência meramente documental no Estado.

No que respeita à saúde pública, com a qual se gastavam apenas 129 contos de réis por ano, tracei-lhe rumos novos, graças à orientação especializada que ora lhe superintende os serviços. O orçamento vigente já lhes destinou dotação superior a 1.300 contos, nela não incluídas construções e instalações que por outra correm. Em Florianópolis, Itajaí e Joinville, visando a valorização física do homem, já funcionam Centros de Saúde, tecnicamente aparelhados com serviços de higiene pre-natal, de higiene infantil, de higiene escolar, de tuberculose, de sífilis, de oto-rino, de olhos, de malária, de bioestatística e outros. Iniciou-se o saneamento da Capital e aqui pelo vosso Itajaí já a engenharia sanitária anda anunciando a sua atividade. Em ação conjunta com o governo federal, enfrentou-se o problema de profilaxia da lepra.

No setor de obras públicas, ultimei a construção de vários prédios escolares iniciados pelos meus antecessores. Edifiqui grupos em Indaial, Pôrto União, Trindade e Hamônia. Em conclusão se encontram os de Mafra, Campos Novos, Painel e Pedreira. Em diversos fizeram-se aumentos e reparos de vulto. Por 745 contos contratou-se na Capital o edifício do Departamento de Saúde, onde se centralizarão os serviços ora em instalações provisórias e separadas. De um pavilhão foi acrescentado o hospital de Lages, propriedade do Estado. Com ordem de construção, o Centro de Saúde daquela cidade. Na colônia de Santa Terêsa, onde em breve se recolherão as vítimas do mal de Hansen, já gastou o Estado mais do que a União, que ali empregou 760 contos. Restauraram-se os palácios do governo e da Assembléia Legislativa. Concluiu-se o posto veterinário

de São José, provendo-o das necessárias instalações. Acresceu-se de novo pavilhão, maior que os existentes, e com as exigências técnicas recomendadas, a Penitenciária da Pedra Grande, onde se instalaram oficinas novas e se melhoraram as antigas. Em Curitiba, edificou-se um quartel para o destacamento da Fôrça pública, o qual compreende uma cadeia com os indispensáveis requisitos de segurança e higiene. Depois de haver criado, como imperativo de consciência jurídica e de sentimentos cristãos, o Juizado de Menores, ergui o Abrigo que, dentro em pouco, deve recolhê-los para a educação e para a reforma. A Colônia de Psicopatas, em terreno já adquirido, terá a sua pedra fundamental assentada, tanto que a repartição técnica lhe organize a planta. Adquirido está o terreno para o Preventório dos filhos de lázaros.

Prosseguiu o cáis da Laguna e nele se levantou um grande armazem.

Criei o Departamento de Estatística, aparelhando-o nos moldes exigidos pelo Instituto Nacional a que está vinculado. Dotei de maquinismos modernos a Imprensa Oficial, aumentando-lhe a capacidade de produção e diminuindo-lhe as despesas de custeio.

Firmei com o govêrno da União acôrdos para o fomento da produção vegetal e para o serviço de fruticultura. Graças ao primeiro, começou de se incentivar, sob orientação técnica, a produção agrícola. Instalou-se o campo de cereais e leguminosos de Tubarão. Em cooperação com o município de Pôrto União, o campo experimental de Poço Preto. Em início a Estação fito-técnica de Lages. Determinou o segundo, a instalação da Estação de vitivinicultura de Perdizes, cujas edificações estão sendo construídas pelo Estado, que as contratou por 257 contos.

Ao serviço de fomento da produção animal deu-se maior desenvolvimento, com a remodelação da Fazenda Assis Brasil, enriquecida de novos espécimes, alguns importados de fóra

do país. Como dependência dela, outra de menores proporções está se instalando no sul da ilha.

O Departamento de Administração Municipal, de criação recente, já vai apresentando excelentes resultados, com a fiscalização permanente dos serviços administrativos das comunas catarinenses. Na ação harmônica desse Departamento com o de Saúde, deparará o governo elementos para a solução de problemas urbanos, que, interessando à higiene pública, não mais podem ser retardados.

A' Diretoria de Estradas de Rodagem, empós dar-lhe organização que a defendesse de intervenções indébitas, confiou o governo, com a execução de plano rodoviário cuidadosamente estudado e aprovado por lei, uma das maiores obras realizadas em território catarinense.

Ao sul do Estado, abriram-se perspectivas novas, com o entregarem-se ao tráfego as rodovias de Palhoça a Vila-Nova e de Teresópolis a Tubarão. A construção da ponte de cimento armado sôbre o rio que deu o nome a essa cidade, esteiará definitivamente a construção econômica duma das mais férteis regiões catarinenses. Ao município de Imaruí, de tão antigas tradições, tirou-se-lhe, com a estrada de São Martinho, do isolamento em que empobrecia.

A Orleans e a Urussanga assegurou-se, com a ponte que era aspiração de tantos anos, intercâmbio contínuo e ininterrupto. Ao Araranguá foi-lhe o governo ao encontro de premente necessidade, iniciando a ligação rodoviária de sua sede com os distritos de Praia Grande e Sombrio. Ao distrito de Nova Veneza, no futuroso município de Cresciuma, garantiu-se-lhe trânsito livre por sôbre o rio Mãe Luzia.

Em Lages, em procura da São Paulo-Rio Grande, através do município de Campos Novos, avança a estrada de Anita Garibaldi. Já se inaugurou a que vai do Paineal a Santana, com o objetivo de, marginando o rio Canôas, de prodigiosa fertilidade, atingir a vila de Urubici, onde entroncará com a de

Bom Retiro-São Joaquim, já em retoques finais. Em estudos a de Urubici a Braço do Norte ou a Orleans.

A que de Cruzeiro conduz a Concórdia já está em meio. Prossegue, com variantes inteiramente novas, a reconstrução completa da que daquela cidade leva a Xapecó, passando por Xanxerê. Terminada está a que da via férrea aproxima a colônia dos Tiroleses, num percurso de quasi duas dezenas de quilômetros. A de Herciliópolis, na parte colonizada, e a da vila de Perdizes à Estação Experimental de Vitivinicultura, desde muito entregues ao trânsito público.

Em Caçador, trabalha-se na reconstrução da estrada de Taquara Verde. Em Pôrto União apressa-se-lhe a ligação com o campo de aviação. Em Canoinhas, em estudos o traçado que ruma para Curitiba, passando por Colônia Vieira.

Em Joinvile, em revestimento final, a estrada que vai diretamente a S. Francisco e em continuação a que vem a Itajaí, cortando o município de Paratí. Atacada a grande ponte de Bananal-Massaranduba.

Em vias de conclusão a estrada que, partindo de Brusque, atravessa o Centro do Moura, a entroncar na de Nova Trento-Tijucas. Em andamento as de Major-Pinheiral, Boiteuxburgo-Vargêdo, Major-Garcia, Biguassú-Bôa Vista, Garopaba-Paulo Lopes, e, quasi em seu termo, a de Biguassú-Ganchos. Estudada a de Vila Nova-Laguna.

De par com essas novas estradas, de centenas de quilômetros a estimular a produção catarinense e a lhe facilitar o transporte para os mercados consumidores, reconstruíram-se, tendo em vista o nosso crescente movimento comercial, e nesse trabalho se prossegue, sem enfraquecer o de permanente conservação, as principais vias de comunicação do Estado, tais como a de Florianópolis a Joinvile, seja por Itajaí, seja por Brusque, a do Rio do Sul a Lages, a do Estreito a Lages, a Dona Francisca em vários de seus trechos, a de Barracão a Salto Grande e Rio do Sul, a de Lages a Curitiba, a de Cam-

pos Novos ao Herval, as do sul do Estado, a de São João a Bôa Vista, em Tijucas, a de São José a São Pedro, a de Florianópolis à Aviação Naval.

Com êsse relato quis patentear-vos o empenho com que hei procurado servir a Santa Catarina, não lhe desmerecendo o nome no seio da Federação. Refujo, assim, a hábitos que a política inveterara, para, na terra que me conferiu o primeiro mandato eletivo, descerrar aos olhos dos meus concidadãos o panorama administrativo da atualidade barriga-verde.

Talvez fizessem outros mais e melhor. Fiz, porém, com a ajuda de Deus, o apôio do govêrno da República, e com o esforço de uma vontade sem desfalecimentos, quanto me permitiu a nobre ambição de ser digno da terra de Lauro Müller.

E' agora, senhor Prefeito municipal, penhorado às vossas enaltecedoras provas de aprêço e às vossas generosas palavras, o momento de vos significar e ao povo de Itajaí o caloroso aplauso e a entusiástica solidariedade do govêrno do Estado à expressiva demonstração de reconhecimento cívico com que evocastes hoje, identificados num só e alto pensamento, a memória do grande catarinense que, pobre e desprotegido de nascença, se elevou pelas realizações da sua luminosa inteligência e da sua invulgar capacidade de administrador, à galeria dos cidadãos imortais da República.

Lauro Müller foi, de seu tempo, individualidade sem par nos quadros políticos da democracia brasileira. Com a sua entrada para o Ministério da Viação, no quadriênio Rodrigues Alves, começaram as grandes transformações que fizeram do Rio de Janeiro uma das mais belas capitais do mundo. Com êle, as realizações materiais que, facilitando a circulação e a saída da nossa riqueza, aceleraram o ritmo do nosso progresso.

Os catarinenses, com carinho devemos guardar-lhe o nome, que êle honrou a nossa gente e dignificou a nossa terra, terra que êle definiu como "de gente pobre que não tem mi-

séria; de gente abastada que não tem riquezas; onde há menor número de doutores e o mais reduzido número de analfabetos; onde o crime é raro e a bondade comum. Terra que sempre foi entre as mais obedientes às autoridades e das menos subser-vientes aos poderosos”.

Através de iniciativas suas, traçou-se no mapa catarinense o caminho certo do nosso desenvolvimento e da nossa grandeza econômica. Ao estudo da nossa bacia carbonífera e das suas possibilidades de aproveitamento; à construção de estradas de ferro e a várias obras portuárias, de cuja continuação e aperfeiçoamento depende o futuro de Santa Catarina, está definitivamente ligado o nome de Lauro Müller.

De descendência germânica, mas de agilidade mental e de sensibilidade latinas, foi exemplo que todos, principalmente os seus irmãos de sangue, não devemos olvidar, sobretudo nesta hora de nacionalismo ardente que o Estado Novo despertou, como imperativo de unidade brasileira. Aos moços, empós assinalar que “somos um povo contente da sua origem, orgulhoso da sua história e confiante no seu futuro”, recomendava com a incomparável autoridade da sua proveniência racial, que “devemos ensinar-lhe o culto da língua e nela e por ela, como nas boas famílias se pratica, dizer-lhes o que possui material e moralmente a sua Pátria, que é a sua família entre os povos”.

De mim, vos posso com íntima satisfação declarar que, em nome do Estado, tanto que lhe assumi a suprema direção, procurei, através de monumento que lhe assinalasse para sempre o lugar de descanso, render-lhe a homenagem do respeito e da gratidão catarinenses.

Ergo a minha taça pelo futuro da terra de Lauro Müller.

